

O BERNE (Dermatobiose dos Bovinos)

Prof. N. Athanassof

Trata-se de uma afecção parasitária caracterizada pela presença no organismo dos bovinos de pequenos tumores subcutâneos, produzidos pelas larvas das moscas berneiras (*Dermatobia hominis*).

As moscas berneiras, para efetuar a postura, agarram durante o vôo moscas que lhes passam ao alcance, grudando-lhes penas de ovos (dispostos com opérculos voltados para trás), sobre a região póstero-lateral do abdomen. Essas moscas portadoras dos ovos da berneira são verdadeiras chocadeiras, pois nelas prossegue a incubação e dão larvas. As moscas portadoras, trazendo os ovos da berneira com larvas já aptas a saírem, atraídas pelo cheiro e calor do gado, pousam sobre o seu corpo e as larvas então abandonado rapidamente os ovos, encravam-se no couro, prosseguindo a sua evolução até a última fase de larva, dando lugar à produção do berne. Em seguida o berne abandona a rês parasitada e cai sobre o solo, onde se introduz para a formação da pupa. Desta última nasce o inseto adulto, a mosca berneira, a qual depois de fecundada começa a desovar regularmente, podendo em média contar-se cerca de 250 ovos. As moscas berneiras podem viver 10-15 dias, nos meses quentes e úmidos e até um mês em tempo frio; voam de preferência entre 11-17 horas nos dias quentes e nublados e sem vento. Elas precisam de atmosfera relativamente úmida, daí a explicação da maior quantidade de bernes em anos com longas temporadas chuvosas.

De acôrdo com A. Neiva e Florêncio Gomes, o ciclo evolutivo completo do berne é realizado em 115-127 dias, assim discriminados:

Da postura ao aparecimento da larva	7 dias
O período larval anterior à encravação na pele ..	1 - 3 "
O período larval na pele	35-41 "
O período pupal (no solo)	64-67 "
Duração do imago	8 - 9 "

A Mosca *Neivamyia Lutzii* é apontada como sendo a mais importante das hospedeiras intermediárias do berne, mas há ainda várias outras, tais como: *Psorophora posticata*, *Stocoxys calcitrans*, *Cochliomyia macellaria*, etc..

O Snr. M. Lopes de Oliveira admite que as moscas berneiras põem, às vezes, ovos sôbre os pêlos dos bovinos que topam e sôbre os ramos e fôlhas das plantas, mas êstes ovos são justamente os que menos vingam.

O gado pesteadado e lerdo, em geral emberna mais por menos se defender e pelo arrepiamento baralhado do pelame, bem como pela morrinha que atrai as moscas portadoras de larvas do berne.

É nos meses de primavera e verão, quando o gado perde o pêlo, que mais emberna; as alternativas de sol e chuva criam atmosfera favorável para o berne. O gado preto em geral emberna mais, o laranja menos.

Parece até que o gado de pêlo áspero, comprido ou arrepiado, caça melhor os bernezes do que o gado de pêlo fino e assentado. O nosso gado, em geral com pêlo fino, liso, bem acamado, de côr amarela ou cinzenta, é sempre menos sujeito ao berne do que o gado de côr escura e peludo.

As larvas do berne após a sua eclosão, penetram no tecido conjuntivo subcutâneo levando, pelo menos, 51 dias para sua

evolução até o berne (pupa) sair maduro e cair no chão; 42-76 dias depois desta última, saem as moscas, as quais, depois de fecundadas, começam a desovar regularmente, podendo viver em média até 15-30 dias e pôr cêrca de 250 ovos. Terminada a postura, as moscas morrem.

O berne tem como hospedeiro, além dos bovinos, o homem, o cão, a cabra, o carneiro, o veado, o esquilo e uma porção de pequenos roedores. O cavalo, o burro, a capivara, e a paca, parecem indenes Lutz).

Sintomas — Nos bovinos afetados, vêm-se aparecer nos meses de outubro a março, tumores cutâneos que têm como pontos de eleição as paletas, dorso, lombo, costelas, raramente o peito, coxas e ventre. O número dos tumores varia, contando-se às vezes centenas. Quando as larvas chegam no tecido conjuntivo subcutâneo elas provocam uma irritação que se traduz por uma inflamação circunscrita terminando pela supuração; o berne neste caso atua do mesmo modo que um corpo estranho. Cada larva fica alojada numa cavidade de paredes resistentes, a qual comunica com o exterior por uma pequena passagem estreita. Pela simples pressão na base, pode-se facilmente extrair a larva do berne, quando o tumor já está bem adiantado na sua formação.

O berne existe em abundância nos anos chuvosos e úmidos, nas pastagens sujas, beira de rio ou beira de capoeiras; também nas zonas onde, devido a circunstâncias especiais, o gado passa alguns meses no mato. É muito raro no gado mantido em estabulação permanente ou no gado pastando à noite só em pastos limpos e bem cuidados, e recolhido de dia no estábulo.

Prejuizos — As perdas e prejuizos resultantes da dermatobiose podem ser assim discriminados: 1) Diminuição na pro-

dução de leite. 2) Prejudicam a engorda e há depreciação da carne e dos couros. 3) Quando o gado é muito infestado e havendo muitos bernes arruinados, poderiam se dar casos de infecção purulenta, terminando pela morte.

Tratamento — Ainda não se conhece um tratamento racional, sobretudo para ser aplicado com resultado nas criações extensivas, muito mais sujeitas ao berne; mencionaremos entretanto os processos usuais na luta contra o berne, e que são: 1) Extração a mão, se bem que mais demorada, é ainda o processo mais conhecido entre nós. Os bernes já maduros são espremidos e as larvas ou bernes extraídos são recolhidos e destruídos por forma a impedir que mais tarde enterrados se transformem em moscas; em seguida, untar as partes com pomada creolinada a 5%. 2) Outros usam passar sobre os tumores produzidos pelo berne uma pomada de mel de fumo a 10% ou mata-berne, que parece dar bons resultados, ao menos nas pequenas criações, ajudando o criador a extrair os que não caírem. 3) em casos isolados convém fazer uma injeção de tintura de iodo, 1 cm³, o que destrói o berne e facilita a cura do tumor formado.

Medidas preventivas — Melhor seria ainda tratar de prevenir, pelos meios ao nosso alcance, do que ter de curar rebanhos inteiros, não raro crivados de bernes. 1) No estábulo faz-se uso de líquidos especiais que geralmente passados sobre o corpo dos bovinos uma vez por semana, são o suficiente para afugentar as moscas hospedeiras intermediárias:

- a) Infusão de folhas de tabaco a 10^o/oo;
- b) Aloés a 5^o/oo;
- c) Assa-fétida, 60 grs.
Vinagre, 150 grs..
Água, 200 grs..

Fazer aplicações semanais no corpo por meio de um pulverizador especial ou por meio de um pano ensopado nos ditos líquidos.

As decocções da **Datura stramonium** (figueira do inferno, trombeteira), sendo um kg. de fôlhas e hastes para 30-50 litros de água, igualmente dão bons resultados. 2) Limpeza dos pastos e organização de pousos em lugares altos e mais bem ventilados. 3) Saneamento das partes baixas e derrubadas de matas e capoeiras com intuito de tornar o local bem ventilado. 4) O uso dos banhos carrapaticidas. 5) Conservar os bovinos de raça no estábulo de dia e soltá-los à noite, o que é possível só para os de meia estabulação. 6) Conservar na fazenda, de preferência, gado de pelagem clara ou amarela.

A BICHEIRA (Miasas)

A bicheira, tão conhecida pelos nossos criadores, é uma ferida, solução de continuidade na pele, em qualquer parte do corpo invadida pelas larvas das moscas varejeiras, entre as quais convém mencionar as seguintes: **Cochliomyia hominivorax**, **Cochliomyia macellaria**, **Scarcophaga sternodontis**, etc.. No Brasil, segundo o Prof. Zepherino Vaz, a mosca **Cochliomyia hominivorax** é o principal responsável pelas miasas dos animais domésticos.

As moscas varejeiras parecem ter um faro especial para o sangue e, em geral, para tôdas as feridas sanguinolentas ou vivas; aí elas depositam os seus ovos dos quais, em menos de 24 horas, saem pequeninas larvas que se afundam na ferida e crescem rapidamente. O sangue e a linfa derramados atraem as moscas e nova carga de ovos vem, de forma que em pouco tempo aumenta o âmbito da ferida; estendendo-se esta, determina dôres e grande perda de sangue, podendo até occasio-

nar a morte. As larvas desenvolvidas caem no solo onde se dá o desenvolvimento da ninfa e daí sai a mosca, que após fecundação começa a desovar. O ciclo evolutivo completo pode realizar-se numa semana ou mais, de acôrdo com as condições do meio.

Os bezerros recém-nascidos são vítimas da bicheira umbelical e morrem em não pequena proporção. Nos adultos, há casos de bicheira sarar por si só, mas na maioria dos casos conviria tratar.

Tratamento — 1) Lavar a ferida com água creolinada a 2% e pingar umas gotas de creolina pura na bicheira para atingir as larvas; é melhor ainda aplicar sôbre a ferida um tampão de algodão embebido com creolina. No dia seguinte, mortos, os bichos caem ou podem ser extraídos, e passa-se sôbre a ferida um pouco de pomada creolinada com intuito de impedir novas infestações.

Medidas preventivas — Como medidas tendentes a evitar as bicheiras no verão, mencionaremos: 1) Limpeza, roçada e aceiros nos pastos, a fiscalização das cercas para evitar os ferimentos no gado. 2) Deixar tôdas as operações cirúrgicas adiáveis para a época do frio, quando os animais são menos sujeitos a pegar bicheiras. 3) Cuidar das feridas imediatamente e passar depois do curativo feito, pomada creolinada só, ou adicionada de clorofórmio ou pomada iodoformada. 4) Evitar os ferimentos e contusões nos animais (cortar a ponta dos chifres nos adultos, curar o umbigo dos bezerros, simplesmente por uma caiação de iodo e a seguir alcatrão). 5) Enterrar todo e qualquer animal, afim de não facilitar os meios de proliferação das moscas, etc..